

# INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS – O CASO FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO E FACHHOCHSCHULE MÜNSTER 2005/2014

---

Francielle Stephany Rozzatti<sup>1</sup>

Antoninho Caron<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo principal deste estudo é entender e avaliar os benefícios trazidos para os alunos e as contribuições para a sociedade brasileira e paranaense em decorrência do processo de cooperação e aliança entre duas entidades de ensino, a FAE Centro Universitário (Brasil – Curitiba) e a Fachhochschule Münster (Alemanha – Münster). Os procedimentos metodológicos adotados consideraram os documentos e os relatórios dos resultados da parceria e também auscultou alunos egressos dos cursos de dupla diplomação por meio de questionários enviados via *e-mail* aos alunos participantes do processo CALA (Curso Alemão Latino-Americano de Administração). Fez-se a análise dos dados procurando-se pontes e elos entre a preparação pessoal e profissional desenvolvida durante a experiência e as exigências do mercado de trabalho da Alemanha e do Brasil. O objetivo da pesquisa foi atingido em partes, uma vez que os alunos participantes do programa testemunharam que foram beneficiados pelo processo em suas respectivas carreiras profissionais, como também entendem que darão bons frutos tanto para a sociedade brasileira como para a sociedade alemã.

Palavras-chave: Internacionalização. Mercado de trabalho. Intercâmbio. Desenvolvimento Profissional.

---

<sup>1</sup> Aluna do 2º ano do curso de Negócios Internacionais da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2014-2015). *E-mail*: franrozzatti@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC. Professor da FAE Centro Universitário. *E-mail*: acaron@fae.edu

## INTRODUÇÃO

Durante a primeira quinzena do século XXI, muito se tem falado sobre **globalização**. Este processo, iniciado há cerca de 500 anos, tem evoluído juntamente com a economia mundial capitalista que se expandiu muito desde então. Pode-se dizer que a globalização teve papel fundamental na consolidação econômica e social dos países centrais, assim como catalisou o processo de atraso das economias periféricas ou semiperiféricas.

O processo de globalização tem se intensificado no presente século graças à evolução e à revolução da tecnologia, que teve grande avanço industrial, melhorias nos transportes e, como consequência, o surgimento das multinacionais. É caracterizado principalmente pela liberdade de circulação de bens, serviços e capitais entre as nações, além do aumento de competitividade entre produtos, tanto no quesito qualidade quanto no quesito preço.

O Brasil começou seu processo de abertura econômica no final da década de 1980 e começo da década de 1990. Até esta data, a política vigente de importação brasileira, que estava estruturada com base tarifária do ano de 1957, tornou-se com demasia defasada e incompatível com o estágio de desenvolvimento da indústria brasileira. Aspirando extinguir as distorções e fornecer maior transparência à estrutura tarifária de proteção, a Comissão Política Aduaneira (CPA) apresentou uma extensa revisão da Tarifa Aduaneira do Brasil (TAB), que teve seu início de vigência em meados de 1988.

Apesar dos esforços da CPA, apenas no governo de Fernando Collor de Mello foi implementada uma profunda e vasta reforma no regime comercial brasileiro. O então presidente conduziu a economia brasileira ao início do processo de liberalização do comércio internacional e redução do intervencionismo do Estado.

Com a internacionalização da economia em vista, os empresários brasileiros começaram a procurar possíveis parceiros no exterior, além de selecionar os melhores modelos contratuais, para então dar início à intensificação do processo de internacionalização brasileira.

Desde então, o Brasil vem se destacando nesse mercado globalizado e com a presença de grande número de empresas multinacionais, sendo atualmente a sétima maior economia mundial, segundo o Banco Mundial. Numa economia internacional que evoluiu da exploração do pau-brasil – logo após seu descobrimento – e foi seguida do açúcar, ouro e café, atualmente a pauta brasileira é considerada moderna e diversificada, com uma enorme inclusão de bens de alto valor agregado como joias, aviões, automóveis e peças de vestuário.

Embora tenha pequena participação nos produtos industriais mais dinâmicos, o Brasil está entre os vinte maiores exportadores do mundo e é visto como de grande potencial, estando incluso no BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), grupo político de cooperação formado por cinco poderosos países emergentes.

Dentro do contexto brasileiro encontra-se o Paraná, que, atualmente, possui a quinta maior economia do país e responde por cerca de 5,98% do PIB nacional. No âmbito das exportações, o Estado teve um desempenho ainda melhor e, em 2013, respondeu por 7,5% dos U\$ 242 bilhões das exportações nacionais. Quanto às importações, destacam-se como parceiros dos paranaenses: China, Argentina, Estados Unidos e Alemanha, responsáveis pelo movimento de U\$8,2 bilhões em negócios com o Estado.

Para que tanto o país quanto o estado continuem em processo de evolução no mercado exterior é preciso ter mão de obra qualificada e preparada para lidar com as dificuldades que encontram aqueles que se desafiam no mercado exterior todos os dias. Sendo assim, as faculdades têm uma grande responsabilidade no sentido de preparar jovens profissionais capacitados para suprir e superar as demandas do mercado.

O governo brasileiro, por meio do MEC (Ministério de Educação), da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), tem estimulado o desenvolvimento de intercâmbio de professores e alunos e o desenvolvimento de pesquisas entre universidades brasileiras e estrangeiras. A FAE Centro Universitário e a Fachhochschule Münster iniciaram um acordo de cooperação em 2001 visando promover o intercâmbio de professores e alunos entre os dois Centros Educacionais.

A partir do que foi exposto, este trabalho pretende debater a seguinte questão: Como a cooperação e o intercâmbio entre alunos e professores pode render bons frutos para a sociedade brasileira e paranaense na condução dos destinos estratégicos das organizações?

## **1 OBJETIVOS**

O principal objetivo é responder a questão central do trabalho e buscar mapear a maneira com que os jovens que tiveram essa experiência no exterior podem impactar a sociedade na qual estarão inseridos após seu retorno.

Dentro deste ponto, pretende-se discorrer sobre os motivos que tem levado as universidades a cada dia mais buscarem as cooperações internacionais e quais são os impactos destas procuras dentro e fora da universidade.

Objetiva-se também verificar e tentar quantificar quais foram os reais ganhos daqueles que tiveram a oportunidade de participar da cooperação feita entre a FAE e a Fachhochschule Münster, a fim de incentivar novos alunos a irem ao exterior e se desenvolverem, profissional e pessoalmente, retornando e contribuindo para a geração de uma sociedade multicultural e uma economia mais desenvolvida.

## 2 JUSTIFICATIVA

O Brasil tem mostrado que a área de negócios internacionais é uma das mais promissoras do país, porém ainda carece de estudos aprofundados e focados sobre a atuação, estratégias e perspectivas adotadas pelas universidades no país.

O estudo aprofundado acerca da internacionalização das universidades vem com o objetivo de quantificar os ganhos dos participantes de tais programas, tanto do corpo discente quanto do corpo docente.

Também pode-se utilizar as informações adiante expostas como um conhecimento prévio para os alunos que pretendem participar do programa, pois assim ficará mais claro qual o mercado de trabalho que espera o candidato, além de quais os riscos, oportunidades e experiência daqueles que já foram e tiveram a oportunidade de viver.

O estudo é favorecido pelo cenário multinacional que facilmente encontramos em nosso cotidiano. Tanto empresas como universidades têm buscado a pluralidade de nações para se destacar no mercado de trabalho.

Por fim, visa-se dar contribuições à comunidade acadêmica da FAE, que terá assim um mínimo de conhecimento acerca de onde seu esforço tem surtido efeito. O estudo pretende estimular novos alunos a participarem do programa, a agregarem valor e a trazerem bons resultados para as sociedades paranaense e brasileira.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho, inicialmente fez-se uma revisão teórica sobre os principais tópicos que envolvem a internacionalização e globalização, a fim de discorrer brevemente sobre a importância da internacionalização das universidades brasileiras.

Com este passo concluído, seguiu-se então para o estudo de caso, em que abordamos, numa pesquisa de campo, ex-alunos participantes do programa entre a FAE e a Fachhochschule. A partir de uma ficha, exposta como Anexo I, os alunos tiveram a oportunidade de opinar e compartilhar conosco suas experiências e vivências sobre seu desenvolvimento pessoal.

O público-alvo foi formado pelos participantes do programa desde o ano de 2005, ano em que teve início a parceria. Os alunos participaram do processo de levantamento de informações por meio de questionários enviados por *e-mail*. Como a lista contém cerca de 200 alunos, foi esperado 10% de retorno para que fosse feita a análise dos resultados desta pesquisa.

As perguntas foram elaboradas de forma a abordarem a nacionalidade do entrevistado, passando pelos reflexos na carreira profissional e indo até o interesse da pessoa em se manter no ambiente acadêmico, por meio da realização de novos cursos.

#### **4 GLOBALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO**

A palavra globalização, quando procurada no dicionário de língua portuguesa, vem com as seguintes definições: a) ato ou efeito de globalizar ou globalizar-se; e b) fenômeno ou processo mundial de integração ou partilha de informações, de culturas e de mercados; mundialização.

Conjuntamente, podemos definir a globalização como um fenômeno de abertura de economias e fronteiras resultante do crescimento dos câmbios internacionais de mercadorias; aumento dos movimentos de capitais, circulação de pessoas, conhecimento e informações.

O termo em questão, apesar de muito divulgado, surgiu recentemente nos círculos intelectuais – e meios de comunicação –, no contexto de pós-Guerra Fria. Apesar disso, este fenômeno vem acontecendo desde que os primitivos passaram a explorar o ambiente no qual estavam inseridos.

Das explorações territoriais partiram as integrações nos campos econômico, social, cultural e político entre diferentes países. As evoluções, principalmente dos meios de transporte e nas telecomunicações, permitiram que o mundo “estreitasse” suas distâncias. Em 1865, por exemplo, a morte de Abraham Lincoln só chegou aos ouvidos europeus 13 dias depois do acontecido. Já em 2001, foi possível presenciar a queda das Torres Gêmeas, em Nova Iorque, em tempo real, mesmo para quem estava a milhares de quilômetros de distância.

Uma das principais consequências – e oportunidades – da globalização, tanto para a economia quanto para a sociedade, é a internacionalização. Afinal, o que seria do Brasil se D. João VI não tivesse transferido a Corte Portuguesa para cá?

Felizmente, hoje somos um país que está se internacionalizando, tardiamente como os outros BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), mas aprendendo a competir e sobreviver no cenário mundial. É neste cenário, de novas descobertas e grandes expansões econômicas, que surge a demanda por profissionais qualificados e, por lógica, de instituições de ensino que sejam capazes de suprir essa nova demanda do mercado mundial.

## 5 INTERNACIONALIZAÇÃO DE UNIVERSIDADES E CENTROS E PESQUISA

Uma das grandes heranças deixadas pela Idade Média é a universidade. Estas instituições surgiram com o propósito de universalizar o conhecimento (como sugere o nome), e seus integrantes, no início oriundos de diversos países da Europa, garantiam prestígio às universidades.

Trazendo essa ideia para os dias de hoje, Lionel Jospin, primeiro-ministro da França, comentou no discurso de abertura da Conferência Internacional sobre o Ensino Superior que a mudança no ensino superior deve fundar-se nos valores que inspiraram as primeiras universidades europeias e que o movimento de expansão do ensino superior deve tomar os rumos da cooperação internacional.

Com a globalização da economia, novos desafios têm sido lançados às universidades. A importância do conhecimento, a valorização do capital intelectual e a revolução da informação e dos meios de comunicação têm feito as instituições revisarem e atualizarem suas estratégias, além de serem praticamente obrigadas a cooperarem internacionalmente.

Como indica a própria palavra, **cooperar** significa **operar conjuntamente**. No âmbito das relações internacionais, o conceito de cooperar tem como principal ideia o respeito de um Estado pela existência dos outros Estados. No campo interinstitucional, trata-se de universidades congêneres, que visam o desenvolvimento das instituições de ensino superior, de seus países e de suas populações.

Citando mais uma vez a Conferência Internacional sobre o Ensino Superior, de 1998, no documento de orientação é proclamado:

*na observância do mandato que lhe é conferido por seu Ato Constitutivo, a UNESCO continuará a fazer da promoção da cooperação internacional seu principal objetivo e seu modo de ação preferencial no campo do ensino superior. Deverá favorecer a cooperação em escala mundial, buscando os meios mais eficazes de contribuir para o fortalecimento do ensino superior e da pesquisa nos países em desenvolvimento.*

Passa-se então a ter as universidades como protagonistas da cooperação internacional e como promotoras do processo de integração, ações estas com fins, por exemplo, a diminuição de barreiras entre nações e povos e o aprimoramento dos desenvolvimentos científicos, tecnológicos, sociais e culturais.

Na Europa, terra natal das universidades, observou-se que, por muito tempo, as universidades ficaram ilhadas dentro das fronteiras nacionais, havendo apenas pontuais intercâmbios de conhecimento com outros países, resultantes de iniciativas individuais.

Reconhecendo que os sistemas de educação superior estão enfrentando desafios externos e internos relacionados com o crescimento e com a diversificação da oferta de possibilidades de educação superior transnacional, em meados da década de 1980 iniciou-se uma nova fase da mobilidade em grande escala.

Surtem na Comunidade Europeia programas como *European Action Scheme for the Mobility of University Students* (Erasmus) e LÍNGUA, sendo que o primeiro tem o intuito de alavancar a mobilidade de estudantes e a cooperação acadêmica e o segundo é designado a fomentar o aprendizado de línguas estrangeiras. Também podemos citar *Community Action Programme in Education and Training for Technology* (Comett) (cooperação entre universidade de indústria de capacitação para a tecnologia) e o *The Trans-European Mobility Scheme for Universities* (Tempus) – com objetivo de integrar países da Europa Central e do Leste do continente.

As propostas de cooperações entre universidades não surgem isoladamente, mas sim em resposta a demandas como a conexão com o mercado de trabalho para a empregabilidade dos jovens e a competitividade. Estes fatos podem ser transferidos para qualquer universidade do mundo, pois sem o fortalecimento internacional não há como competir nos mercados mundiais.

Dentre as maneiras práticas das modalidades de cooperação acadêmica internacional há o Programa de Mobilidade, que possibilita o intercâmbio dos corpos docente, discente e administrativo. A partir disso, a universidade abre suas portas para se tornar conhecida, apreciada e respeitada nacional e internacionalmente.

O país e a faculdade anfitriã possuem a oportunidade do enriquecimento das relações entre os estudantes, juntamente com o desafio de oferecer uma experiência internacional adequada de acordo com os objetivos de estudo esperados pelos alunos.

Por sua vez, os países “exportadores” apreciam ganhos institucionais e retornos ao país de origem do estudante, uma vez que ele pode obter diploma superior em campos nos quais seu país não possui capacidades próprias ou as possui precariamente. Apesar disso, não se pode deixar de notar que somente haverá ganhos com o retorno dos pesquisadores e estudantes.

Ademais do Programa de Mobilidade, as Redes de Cooperação Interuniversitárias têm repercussão constatada em diversas áreas: desencadeamento de projetos de pesquisa; permuta de informações e viabilidade de publicações científicas para difusão do conhecimento em nível mundial; criação de centros de excelência e aproveitamento da massa crítica, oriunda de diferentes fontes, com a recolocação de profissionais no mercado de trabalho, entre outras.

No entanto, o sucesso das redes de cooperação está diretamente ligado à clareza na definição de seus objetivos e de suas metas, como a abertura e disponibilidade para a geração de novas conexões; estruturas flexíveis que permitam a concretização de ações factíveis e também o respeito pelas diversidades dos parceiros.

Por fim, há também os Acordos de Colaboração, que surgem quando duas instituições desejam formalizar o compromisso da aproximação. Protocolo de intenções, convênios bi ou multilaterais, acordos de colaboração macro ou específicos são exemplos de documentos que garantem o compromisso de levar adiante o que foi acordado inicialmente.

Tem sido crescente o número de documentos firmados entre instituições, podendo ser citados: Acordo de Cooperação Brasil/França (CAPES/Cofecub), o acordo fechado entre o Conselho de Reitores das Universidades Canadenses e o Conselho de Reitores do Brasil – para viabilizar a aproximação entre as universidades brasileiras e canadenses – e o Programa de Cooperação Interuniversitária (PCI), que apoia com recursos financeiros programas de mobilidade docente, de estudantes e gestores.

Perante tudo isso, algo se tem mantido como escolha certa: é necessário cooperar internacionalmente. Isoladas de outras instituições, as universidades (não só as brasileiras, mas como um todo) seriam incapazes de formar os novos profissionais e cidadãos, num contexto de incertezas do que há por vir e, ainda assim, fazer prevalecer as ideias de paz e de solidariedade.

## 6 O CASO FAE E FACHHOCHSHULE

Em maio de 1896 foi fundada pelo padre Franz Auling, em Curitiba, a Escola Popular Alemã Católica. Em 1902, o padre retornou à Alemanha e os Frades Franciscanos mudaram a escola de lugar e tornaram-na unicamente masculina. No ano de 1904, a escola foi dividida em partes alemãs e brasileiras, porém, em 1917, com a Primeira Guerra, as seções foram unidas novamente.

Com a evolução do empreendimento foi fundada, em 1967, a FAE Centro Universitário, que hoje oferece mais de 23 cursos de graduação, 33 de especialização *Lato Sensu*, dois programas de MBA, Educação Executiva, Educação a Distância e Programas *In Company*.

Ciente das mudanças nos cenários econômico, político e social que vêm ocorrendo no Brasil e no mundo, a FAE criou o Núcleo de Relações Internacionais (NRI) em 1998, que oferece oportunidades de desenvolvimento para os alunos no exterior, por meio de programas de mobilidade estudantil e programas de dupla diplomação. Estados Unidos, Canadá, México, Portugal, Colômbia, Chile, Alemanha, Argentina, França e Espanha são alguns dos países cooperados.



Dentre os destinos e programas oferecidos pela FAE, há o acordo de cooperação para obtenção de dupla diplomação com a Fachhochschule -Münster Universidade de Ciências Aplicadas, Faculdade de Administração, localizada no noroeste da Alemanha. O curso CALA (Curso Alemão Latino-Americano de Administração) foi fundado em 1999 por meio de convênios entre a Fachhochshule Münster e renomadas universidades latino-americanas. Em 1999, a FAE entrou em contato com a embaixada da Alemanha em Curitiba e entrou na parceria.

O programa, que inicialmente era voltado para estudantes de Administração, em 2007 foi estendido para os estudantes de Negócios Internacionais. O curso tem como objetivo propiciar ao jovem conhecimento administrativo completo, além dos conhecimentos cultural, social, político, jurídico e comportamental que compõem a peculiaridade de cada região.

O desenvolvimento dos estudos ocorre de forma que o estudante cumpre seis semestres em sua universidade natal. Caso o aluno cumpra com os pré-requisitos, ele estará apto para viajar. O aluno estuda e trabalha, tendo a possibilidade de desenvolver e apresentar seu TCC, normalmente feito com base na empresa em que trabalha.

Mais de 200 pessoas já desfrutaram desta parceria desde o início do programa. O núcleo trabalha tanto no envio quanto no recebimento de alunos e professores do exterior. Para que um aluno da FAE possa participar do programa é necessário comprovar domínio da língua alemã e ter conhecimento acerca da economia germânica e aspectos regionais da Europa.

Em uma tentativa de mensurar os resultados desta cooperação, foi enviada uma carta a estes estudantes (Anexo I), a partir da qual se pretendeu entender quais foram os ganhos que o intercâmbio proporcionou na vida de seus participantes. O público para o qual foi enviada a carta foi o total de participantes, desde o início do programa, possibilitando, assim, diversos pontos de vista sobre a dupla diplomação.

Com as respostas obtidas, em um público dividido entre brasileiros e alemães, houve diferentes pontos de vistas com relação à interferência que a dupla diplomação traz à carreira. A maioria acredita que houve sim benefícios claros, principalmente como diferencial para processos seletivos em grandes empresas, enquanto outros argumentam que a crise econômica faz com que a dupla diplomação não seja diferencial ou garantia de emprego.

Houve a convergência no sentido de crescimento pessoal, e na questão acerca da continuação de estudos. Daqueles que não continuaram a estudar imediatamente, todos têm a pretensão de retomar os estudos, principalmente MBA. Constatou-se, também, o fato de que todos os que participaram do programa atuam em áreas de gestão, e não técnicas, e houve os que complementaram falando que o empreendedorismo foi incrementado durante o intercâmbio.

O único ponto negativo citado foi a perda de *networking* no Brasil durante o período em que o aluno se ausentou do país onde nasceu, sendo contradito por outras respostas que viram no intercâmbio oportunidades de *networking* global. O conhecimento da economia e negociação Brasil-Alemanha também foi bastante citado como diferencial e ponto positivo na carreira de muitos, principalmente daqueles que são sócios proprietários dos negócios que atuam.

Para o ano de 2015, está previsto o recebimento de mais seis intercambistas alemães na FAE, sendo que quatro alemães já estão. No total, 64 germânicos já vieram viver a experiência latina no Brasil. Na contramão, 73 brasileiros já foram vivenciar a experiência de estudar e trabalhar na Alemanha. Destes, nove ainda se encontram em território estrangeiro.

## 7 A PESQUISA

A pesquisa – realizada entre outubro e novembro de 2014 – contém quatro perguntas abertas. Em conjunto, elas têm o objetivo de mapear onde se encontram os alunos atualmente e quais foram os benefícios agregados a cada um.

Ficam muito nítidas as diferentes perspectivas que cada um possui sobre a influência que o intercâmbio teve na vida profissional. Entretanto, há convergência no quesito crescimento pessoal.

Na primeira pergunta foi questionado o seguinte: “Quais foram os principais benefícios trazidos para sua carreira profissional pela oportunidade de estudar na Alemanha (Fachhochschule Münster e FAE Centro Universitário), conquistando uma dupla diplomação, com validade para os países da União Europeia e países membros do Mercosul?”

Dentre os oito brasileiros que responderam nosso questionamento, apenas uma participante respondeu com certeza absoluta que o envolvimento com o programa foi essencial para sua carreira profissional. Dentre os cinco participantes alemães, a resposta com destaque foi a que diz que o maior ganho foi o entendimento da cultura brasileira e a maneira de negociação dos latinos.

Em seguida, foi perguntado: “Qual sua nacionalidade? Onde você está atuando profissionalmente atualmente? (país, empresa – própria? – Ramo de atividade, *e-mail* para contatos futuros, se for de seu interesse)”

Essa pergunta tinha o objetivo de mapear a nacionalidade dos candidatos, assim como se estes se encontram trabalhando como terceirizados ou com empresa própria, sendo na área de formação ou não. É neste ponto que os brasileiros saem na frente no quesito **trabalhar com seu próprio negócio**.

Dentre os alemães, apenas um atua em empresa própria, enquanto os brasileiros triplicaram esse número. Além disso, a maioria dos que não atuam em empresa própria estão empregados em multinacionais.

A terceira pergunta foi: “Quais as principais atividades técnicas e profissionais desenvolvidas após a conclusão do curso de Graduação com dupla diplomação (está atuando em cargo técnico ou gestão?”

Com este grupo de respostas, de ambas as nacionalidades, percebe-se a predominância da execução de cargos técnicos. Porém, analisando individualmente as atividades desenvolvidas por cada um, nota-se uma necessidade de versatilidade do profissional, pois, mesmo tendo graduação em Negócios Internacionais, houve pessoas que partiram para o ramo financeiro, agronegócio ou até mesmo contabilidade, fugindo um pouco da internacionalização.

A quarta e última pergunta foi: “Após o término da Graduação (dupla diplomação), você continuou estudando e se aperfeiçoando, em cursos de especialização, MBA, mestrado e/ou doutorado? Em que país, em qual universidade e/ou centro de capacitação? Que curso? (Em caso de negativa, pretende fazer?”

A finalização do questionário veio com o propósito de averiguar os interesses dos estudantes ou já graduados de continuarem sua vida acadêmica. Deste questionamento, podemos tirar o resultado de quatro pessoas que já estão cursando MBA ou curso de especialização e dos demais que mostraram interesse em ingressar em algum curso de pós-graduação, MBA ou mestrado. Houve apenas uma exceção, em que foi afirmado que as condições financeiras e de localização não permitem ter tal objetivo a curto prazo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estiveram envolvidas no processo de Cooperação e Aliança Brasil/Alemanha, Projeto CALA (Curso Alemão Latino-Americano de Administração), a FAE Centro Universitário (Curitiba – Brasil) e a Fachhochschule – Münster Universidade de Ciências Aplicadas, Faculdade de Administração (Münster – Alemanha), conveniadas no período de 1999 até a presente data.

Constata-se que neste período ambas Instituições envolvidas foram beneficiadas pelo intercâmbio de professores e alunos e pelo desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa.

Os alunos participantes do processo têm a convicção de que foram no presente e serão beneficiados no futuro com o fato de possuírem dupla diplomação com validade tanto no Brasil e Mercosul como na Alemanha e União Europeia. Mesmo quando os benefícios não foram avaliados de imediato, em decorrência da juventude dos alunos participantes e do curto período após formados, eles acreditam que os horizontes profissionais são altamente promissores, pelo conhecimento de outro idioma, experiência internacional e consistência de conhecimentos adquiridos que irão acompanhá-los em toda a carreira profissional, presente e futura.

As sociedades brasileira e alemã têm conquistado ganhos por meio de profissionais mais capacitados e preparados que serão técnicos e gestores de organizações, podendo trazer frutos promissores a partir dos conhecimentos e experiências incorporadas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **Internacionalização de empresas brasileiras**: perspectivas e riscos. Rio de Janeiro: Fundação Dom Cabral, 2007.
- AMATUCCI, M. **Internacionalização de empresas**: teorias, problemas e casos. São Paulo: Atlas, 2009.
- BAUMANN, R.; CARDOSO, F. H. **O Brasil e a economia global**. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- CERTO, S. C. et al. **Administração estratégica**: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Pearson, 1993.
- DEFINIÇÃO de globalização. **Portal da Educação**, 8 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/direito/artigos/32944/definicao-de-globalizacao#>>. Acesso em: 09 out. 2014.
- GOMES, C. Globalização. **Portal Info Escola**. Disponível em: <[www.infoescola.com/geografia/globalizacao](http://www.infoescola.com/geografia/globalizacao)>. Acesso em: 9 out. 2014.
- LOURENÇO, G. M. **Economia brasileira**: da construção da indústria à inserção na globalização. Curitiba: Ed. do Autor, 2005.
- PENA, R. A. Globalização. **Portal Brasil Escola**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/globalizacao.htm>>. Acesso em: 9 out. 2014.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS E DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA (SOBEET). **Internacionalização das empresas brasileiras**: estudo temático 2005/2006 do Fórum de Líderes. São Paulo: Clio, 2007.

## ANEXO I

Modelo de carta enviada para estudo de caso

Caro(a) aluno(a) do Projeto CALA,

Considerando sua participação no convênio de dupla diplomação entre Brasil e Alemanha, através da FAE e da Fachhochschule, estamos muito interessados em saber quais foram os reais benefícios, para sua carreira profissional, desta dupla diplomação.

Também queremos manter os alunos participantes do processo de dupla diplomação informados sobre o respectivo desempenho profissional e possibilitar uma comparação com outros alunos participantes do processo.

Outro assunto importante é informar aos futuros alunos integrantes do processo os resultados já obtidos anteriormente pelos ex-alunos participantes do mesmo e, assim, estimular a intensificação e crescimento deste processo com outras universidades a partir dos resultados desenvolvidos por você.

Ficaremos muito gratificados e estimulados com a sua participação e atualização de endereços para contatos futuros.

Abrços na fraternidade acadêmica,  
Antoninho Caron

*(Considering your participation in the double degree program signed between FAE (Brazil) and Fachhochschule (Germany), we are very interested in knowing the real benefits gained for your professional career.*

*We also want to learn from the participating students of this double degree program the outcomes of their professional development and compare results.*

*A fourth point we plan to explore is to inform prospective applicants about the results obtained by former students, and thus, encourage student participation and expansion of similar programs.)*

Questionário de acompanhamento do desenvolvimento técnico profissional de Alunos CALA 2005/2015

1. Quais foram os principais benefícios trazidos para sua carreira profissional pela oportunidade de estudar na Alemanha (Fachhochschule Münster e FAE Centro Universitário), conquistando uma dupla diplomação, com validade para os países da União Europeia e países membros do Mercosul?

*(What professional benefits did you gain from completing the double degree at both Fachhochschule Münster and FAE Business School, valid in the European Union and Mercosur countries?)*

2. Qual sua nacionalidade? Onde você está atuando profissionalmente atualmente (país, empresa – própria? – Ramo de atividade, e-mail para contatos futuros, se for de seu interesse)?

*(What is your nationality? Where are you currently working? (country, company – is it your own? branch, e-mail for future contacts if it is of your interest)*

3. Quais as principais atividades técnicas e profissionais desenvolvidas após a conclusão do curso de Graduação com dupla diplomação? (Está atuando em cargo técnico ou gestão?).

*(What main technical and professional activities have you developed after your graduation? (do you have a technical or managerial role?)*

4. Após o término da Graduação (dupla diplomação), você continuou estudando e se aperfeiçoando em cursos de especialização, MBA, mestrado e/ou doutorado? Em que país, em qual universidade e/ou centro de capacitação? Qual curso? (Em caso de negativa, pretende fazer?).

*(After the completion of your degree, did you keep studying and improving yourself, e.g. completing other degrees such as MBA, specialization, master's and/or doctorate? In which country/university and/or training center? (if the answer is no, do you intend to pursue further studies?)*

